

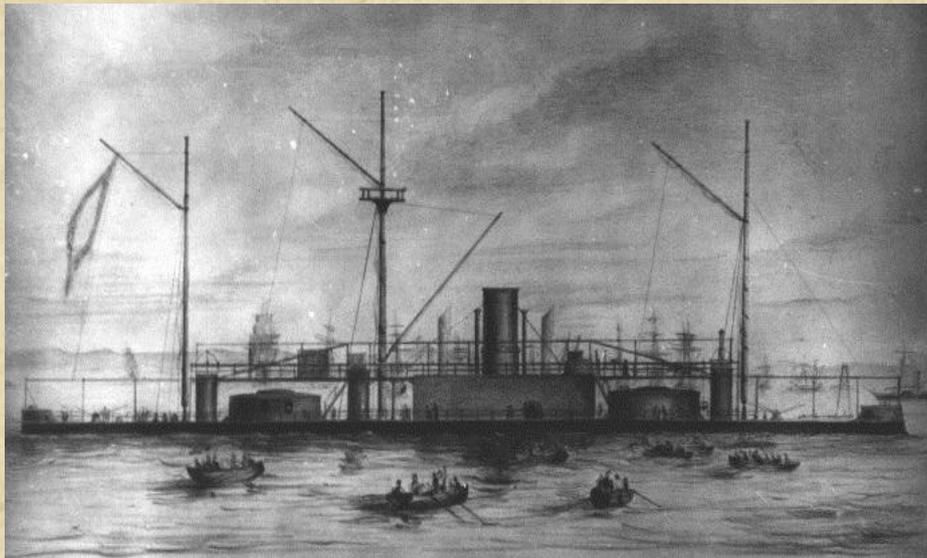


SOLIMÕES

Monitor Encouraçado

Incorporação: 23 de abril de 1875.

Foi a pique: 19 de maio de 1892.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Encouraçado, tipo Monitor de Oceano, construído pela Forges et Chantiers de la Méditerranée, em La Seyne, França, entre 1874 e 1875, sob supervisão do Capitão-Tenente Engenheiro Naval Carlos Braconnot. Teve sua Mostra de Armamento e incorporação à Armada em 23 de abril de 1875. Foi o seu primeiro comandante o Capitão de Fragata Miguel de Melo Tamborim.

O *Solimões* foi o primeiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem ao principal afluente do Rio Amazonas.

Possuía as seguintes características: deslocamento de 3.700 t, comprimento de 73,20 m, boca de 17,40 m e pontal de 4,45 m, dispendo de duas máquinas alternativas a vapor, com força de 2.500 HP, duas hélices e velocidade máxima de 11 milhas. Possuía a seguinte blindagem: casco, 12 polegadas à meia-nau e 7 polegadas na proa e na popa; torres principais, 12 polegadas; convés, 3 polegadas; e torre de comando de 4 polegadas. Foi armado com quatro canhões Whitworth de 10 polegadas, montadas em duas torres; dois canhões Nordenfeldt de 37 mm e duas metralhadoras. Os compartimentos eram estanques e



localizados no bojo do navio. Dispunha de chaminé e três mastros, sendo aparelhado a escuna e envergando pano. Sua tripulação era de 135 homens.

Por Aviso de 19 de fevereiro de 1879 o armamento foi reduzido, passando a classificação de bateria flutuante, com 61 homens de guarnição.

Em março de 1880, ao seguir para a Ilha Grande, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Gomes de Farias, sofreu avarias nas máquinas, tendo ficado à matroca, sendo levado pelas correntes. Saíram em sua procura o Transporte *Madeira*, a Corveta *Guanabara* e o Rebocador *Ajudante*, que o encontrou a sete milhas ao sul da Ponta de Caruçu, no dia 17 de março de 1880, rebocando-o para a Enseada do Abraão e posteriormente pela Corveta *Guanabara* para o Rio de Janeiro, onde deu entrada em 25 de março. No dia 5 de abril do mesmo ano, recebeu a visita do Imperador D. Pedro II, bem como no dia 14 de outubro de 1881.

Sofreu alterações no ano de 1889, recebendo mais um timão, tendo aumentado o seu poder de fogo.

Em 27 de março de 1892, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Fernando Xavier de Castro, partiu do Rio de Janeiro com ordens de seguir para Mato Grosso, em face do movimento revolucionário lá ocorrido. Em 13 de maio arribou em Santa Catarina, de onde prosseguiu viagem para Montevideú. Foi visto pela última vez em 18 de maio, na Barra do Rio Grande, antes de ir a pique (por volta das 22h, do dia 19 de maio), após bater em uma pedra nas proximidades do Farol de Cabo Polônio, na costa do Uruguai, salvando-se apenas o enfermeiro José Correia Maguena, três marinheiros e um foguista. Na ocasião, foram levantadas várias hipóteses sobre as causas do sinistro, de grande repercussão nacional, sem, contudo, haver resultados conclusivos. Falou-se da falta de condições operativas do navio para navegar em alto-mar, de sabotagem por parte dos sobreviventes e, segundo relatórios, da ocorrência de forte explosão.